

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

NAYANA MOREIRA MORAES

**CLARICE LISPECTOR NO CIBERESPAÇO: NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO
DE LITERATURA**

Juiz de Fora

(2018)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

NAYANA MOREIRA MORAES

CLARICE LISPECTOR NO CIBERESPAÇO: NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LITERATURA

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de **Especialização em Mídias na Educação**, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Orientador(a): Prof. Dr. Leonardo Toledo
Professor tutor: Anderson Romualdo

Juiz de Fora
(2018)

NAYANA MOREIRA MORAES

CLARICE LISPECTOR NO CIBERESPAÇO: NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LITERATURA

Artigo apresentado como requisito parcial para aprovação no Curso de **Especialização em Mídias na Educação**, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Aprovada em:

BANCA EXAMINADORA

Leonardo Toledo

Prof(a). Dr(a). orientador(a)

Membro da banca

Membro da banca

RESUMO:

O trabalho apresentado pretende demonstrar as manifestações literárias no ciberespaço, da mesma forma em que propõe estas referências digitais ao ensino de literatura. Partindo da discussão das tecnologias na educação, as redes sociais permitem novas metodologias ao professor. Sendo assim, Clarice Lispector é figura marcante nestes meios. O artigo problematiza sobre as nuances da autora no ciberespaço e apresenta estas possibilidades para fins pedagógicos. No cerne desta questão está o meme.

Palavras-chave: Literatura, ciberespaço, educação, contemporaneidade.

ABSTRACT:

The present work intends to demonstrate the literary manifestations in the cyberspace, just as it proposes these digital references to the teaching of literature. Starting from the discussion of technologies in education, social networks allow new methodologies to the teacher. Therefore, Clarice Lispector is a striking figure in these media. The article discusses the author's nuances in cyberspace and presents these pedagogical possibilities. At the heart of this question is the meme.

Keywords: Literature, cyberspace, education, contemporaneity.

1. INTRODUÇÃO

Novas práticas pedagógicas são inseridas à luz do tecnicismo vigente. Nesse sentido, é relevante perceber que as tecnologias educacionais obtiveram espaço nos debates acadêmicos e de fomento às políticas públicas. As disciplinas, até então moduladas pelo pragmatismo do sistema educacional, ganharam um forte aliado com a efervescência das plataformas digitais na modernização dos métodos de sala de aula.

Não obstante, a Literatura incorporou-se ao mundo digital: com ibooks (formato exclusivo da Apple), redes sociais, blogs, sites. Como referida disciplina escolar, estes elementos propulsionam a temática a um novo âmbito, retirando-a do eixo tradicional de sistematização do período literário, com movimentos típicos do hipertexto¹, bem como da cibercultura². Desta forma, as congruências da pós-modernidade dialogam com novas propostas do sistema educacional, haja vista que o ambiente escolar é proporcionador de debates sociais, relacionando a práxis pedagógica com questões da realidade.

Nesse sentido, o sociólogo Pierre Lévy apresenta os paradigmas entre educação e tecnologia. A partir das mencionadas tecnologias da inteligência, conceito associado ao fenômeno do hipertexto – que se refere também aos elementos da informática – o autor destaca o papel dos profissionais de educação na transfusão do conhecimento digital.

Não se trata aqui de usar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e sobretudo os papéis de professor e aluno. (LÉVY, 1999, p. 172).

Em um modelo pragmático e ainda sistematizado pelas chamadas grades curriculares, o ensino de Literatura é visto pelos alunos como algo desnecessário e muito antigo sob o viés da atualidade, tendo em vista os estudos dos períodos literários e das obras clássicas que o cercam. Por conseguinte, os mecanismos

¹ O hipertexto é um conceito associado às tecnologias da informação. Trata-se então de um processo surgido a partir do mundo digital. Desta forma, é uma organização textual conectada a outros textos, à hiperlinks, formando uma grande rede de informações interativas e execução não-linear.

² A Cibercultura é a relação entre tecnologia e sociedade, reagrupando os novos nichos culturais surgidos a partir desta. É naturalmente uma forma de cultura surgida a partir do desenvolvimento das plataformas digitais.

literários estão expostos na cibercultura como evidenciadores de transformações adjacentes à produção cultural.

Denota-se no ciberespaço autores e plataformas hipertextuais, no sentido de propulsionar a transgressão da linguagem contemporânea, permitindo uma interpretação heterogênea e participativa. Desta forma, o ensino de Literatura possui ferramentas ímpares de metodologia de sala de aula. A partir de tal reflexão, Clarice Lispector emerge no mundo digital como figura de uma Literatura universal, se fazendo presente em infinitas citações pelos usuários; seja na rede social ou em sites da internet.

Destacando o espanhol Manuel Castells, no livro *Sociedade em rede (2005)*, a civilização transformou-se à luz da historiografia tecnológica e do crescimento do mercantilismo. Como problemática, avalia as rupturas da Globalização nos processos nacionais de sustentação da economia. Nesse sentido, a mudança de patamares da apreensão do conhecimento trouxe relevante observação acerca da pedagogia escolar no que concerne às questões tecnológicas.

Para este fim, a educação, a cibercultura, a Literatura, o aluno, o professor são partes integrantes deste novo movimento da sociedade - que consistirá nas etapas da discussão teórica - e suas imbricações. Nesta temática, cabe elucidar que esse processo de condução inovadora é importante para que as transformações sociais sejam atingidas em face da modernização e das vigências de divulgação cultural. Como metodologia, pretende-se desenvolver a utilização da tecnologia, principalmente rede social, para obtenção de uma prática de ensino mais próxima ao aluno. Assim, a educação será projetada como um segmento democrático a fim de evidenciar seu papel iminente na sociedade.

2. Tecnologias na Educação

Partindo do pressuposto das manifestações tecnológicas, como a internet e celular, estão presentes no cerne do debate educacional, projetos dos professores nesse sentido são necessários para se romper com a tradicionalidade com que a sala de aula ainda é organizada. Como afirma José Moran (2013), as tecnologias educacionais desafiam o professor a sair do senso comum e da inércia de didáticas que não acompanham o novo estilo de sociedade na qual vivemos. Ademais, as

possibilidades são potencializadas pelo uso de diferentes plataformas, como blogs, sites, games, segmentos online e off-line.

A educação a distância também merece destaque nesse sentido, pois a partir da plataforma *Moodle* o acesso democrático à informação tornou-se um bem de todos. Nesse sentido, a partir do computador e da internet a formação pedagógica ultrapassou as fronteiras geográficas, bem como a falta de estrutura em determinada região. Inclusive, são muitos os cursos específicos oferecidos aos docentes. Ainda que de modo simples, a educação tecnológica ocupou um espaço nos projetos de políticas públicas. Desta forma, essa alternativa pode ser relevante para treinar professores e oferecer um novo método de sala de aula.

O ponto essencial aqui é a mudança qualitativa nos processos de aprendizado. Procura-se menos transferir cursos clássicos em formatos hipermídia interativos ou «abolir a distância» do que implementar novos paradigmas de aquisição dos conhecimentos e de constituição dos saberes. A direção mais promissora, que aliás traduz a perspectiva da inteligência coletiva no campo educativo, é a do aprendizado cooperativo. (LÉVY, 1999, p. 3)

Como afirma Pierre Lévy (1999), a apreensão do conhecimento coletivo, algo semelhante ao senso comum, é fruto da evolução pós-moderna e conseqüentemente modifica as inter-relações sociais, bem como o prospecto às formas de informação. Rediscutindo o papel da educação no século XXI frente à civilização e à revolução tecnológica, torna-se necessário traçar algumas considerações acerca dos mecanismos utilizados, uma vez que a educação possui uma relevância na transformação social e no entendimento da visão de mundo. Ademais, a cibercultura oferece paradigmas de construção no processo ensino-aprendizagem. Os blogs, por exemplo, podem oferecer aos discentes e docentes, divulgação de trabalhos que antes poderiam ficar apenas no contexto de sala de aula. Outro segmento são as redes sociais, que trouxeram modificações na aquisição da linguagem. Para este fim, a hipermídia e o hipertexto possibilitam novas implicações pedagógicas.

É preciso redimensionar o modelo tradicional de sala de aula apenas como transmissão de conteúdo. (...) *educação deixou de consistir em um processo, presente em várias das atividades sociais e culturais, para se apresentar como instituição, com estrutura, organograma, agentes, calendário e orçamento* (ZILBERMAN, 2008, p. 21). Além disso, a figura centralizadora do professor precisa ser repensada a fim de estabelecer novas associações da relação escola-aluno. O aluno ainda vê esta como um ambiente arcaico e dominador. Uma das problemáticas, é a pouca relação com sua realidade, uma vez que o que é aprendido é pouco praticado em seu dia a dia.

Ainda na institucionalização do quadro e giz, é difícil o estudante ter qualquer identificação ou aproximação.

Com estas atribuições faz-se mais do que relevante a utilização das ferramentas tecnológicas nas metodologias de ensino. A geração que se apresenta em sala de aula é atenta às modernidades e profusões da cibercultura. Por conseguinte, estas vertentes trouxeram modificações na linguagem e nas formas de apreensão do conhecimento pelo sujeito. Como reflete Manuel Castells (2005) a sociedade é aquecida à luz da produção em massa, haja vista que a informatização e o capitalismo revigoraram necessidades subjacentes as mesmas.

A sociedade é que dá forma à tecnologia de acordo com as necessidades, valores e interesses das pessoas que utilizam as tecnologias. Além disso, as tecnologias de comunicação e informação são particularmente sensíveis aos efeitos dos usos sociais da própria tecnologia. A história da Internet fornece-nos amplas evidências de que os utilizadores, particularmente os primeiros milhares, foram, em grande medida, os produtores dessa tecnologia. (CASTELLS, 2005, p. 17)

Refletir sobre o que deseja o aluno é também compreender o funcionamento da sociedade nas primeiras décadas do século XXI. A educação não pode abster-se dos acontecimentos da civilização e das transformações das relações humanas. Desta forma, as tecnologias digitais oferecidas devem ser um artifício para construir bases verossímeis ao cotidiano dos seres. Ainda que projetos de políticas públicas, como estruturas precárias, sejam incipientes no patamar brasileiro, existem formas de contextualizar, seja a partir da cibercultura ou audiovisuais, a sala de aula com discussões mais pertinentes, como por exemplo, a apropriação de autores literários na rede social. Apresenta-se a seguir formas e ferramentas que propiciam aos docentes processos criativos que descentralizam a figura do professor já questionada no século XXI.

2.1 Blogs e sites na Educação

Uma das plataformas possíveis, principalmente na abordagem do ensino de Literatura, é o *blog*.³ Como tal, esta permite que a produção textual – antes arquivada em papel por professores – seja um meio de divulgação das redações dos alunos e,

³O blog é um modelo de diário on-line. Caracterizado pela simplicidade e pelo teor informal, nele pode ser endereçado a qualquer tipo de tema.

assim, possibilita expandir os horizontes da sala de aula. Desta forma, o ensino pode evidenciar agentes criativos; não só do ponto de vista educativo, mas também como demonstração de que a escola pretende mostrar e valorizar a figura do aluno como alguém capaz de desenvolver habilidades. Alguns educadores já utilizam o *blog* para este fim. Como destaca Sabine Schweder e Ana Carolina de Moraes (2013):

Neste contexto, o aluno desempenha frequentemente um papel de autor ou co-autor dos blogs, existindo todo um leque diversificado de atividades a desenvolver, às quais estão associados objetivos de aprendizagem e desenvolvimento de competências. A exploração dos blogs dentro desta perspectiva transforma-os, mais do que num recurso pedagógico, numa estratégia de ensino aprendizagem, que visa conduzir os alunos a atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação, com todas as potencialidades educacionais implicadas. (SCHWEDER, MORAES, 2013, p. 3)

Como proposta de utilização no ciberespaço, o blog oferece um bom recurso, inclusive como atividade em que o mesmo poderá executar em casa. Este poderá ser tanto um instrumento de informação quanto de exibição de trabalhos. Nesse sentido, o trabalho literário e de produção textual em sala de aula podem construir etapas de conhecimento digital e de absorção da aprendizagem, tornando a escola de fato significativa e além das quatro paredes de seus muros.

Desta forma, desconstruir didáticas dogmáticas possibilitam que o *blog* seja eficiente na inserção de tecnologias educacionais, ao mesmo tempo em que torna o aluno agente de sua aprendizagem. Como obtenção de sua própria elaboração, os sites educativos e conseqüentemente o uso da internet são importantes nesse novo processo de pesquisa do conhecimento. Se antes, a biblioteca e as enciclopédias configuravam informações de hierarquias dos acontecimentos, hoje eles oferecem ao sujeito variadas formas interpretativas de uma mesma base. A cibercultura democratizou o acesso à informatização, bem como o direito à liberdade de expressão. Nesse sentido, os sites educativos estão cada vez mais em expansão a fim de produzir conteúdo a professores e estudantes.

Na sustentação e construção de uma educação autônoma, destaca-se a multidisciplinaridade destas ferramentas, uma vez que a interatividade e os hiperlinks trazem conexões entre distintos campos do conhecimento. Na literatura, os sites são crescentes na pesquisa biográfica de autores, ao mesmo tempo em que suas obras estão dispostas na rede. Sendo assim, o ensino de literatura possui um aliado na propagação da cultura e da relativa prática poética. Entretanto, cabe ao professor

mediar os sites confiáveis para uso destas pesquisas e elaboração de projetos adequados na obtenção de uma aprendizagem eficaz. Desta forma, o aluno também passa a ser crítico com o que recebe da internet, investigando a veracidade das referências.

2.2 Redes sociais

As redes sociais estabeleceram um novo domínio na civilização ao adquirir novas linguagens e códigos nas relações humanas. Conforme Raquel Recuero, o que chamamos aqui de redes sociais são conexões entre atores sociais que se tornam mais complexas na internet, pelo fato desses atores estarem dispersos no ciberespaço e não serem imediatamente discerníveis. (RECUERO, 2009, p.25). O espanhol Manuel Castells (2005), por sua vez, parte do pressuposto de que as economias ativas globalizadas devem ser associadas a um modelo de educação mais próximo do real.

Dado o contexto social, a necessidade de escolas, uma instrução mais elevada, um desenvolvimento profissional e uma aprendizagem no contexto empresarial, são mudanças necessárias e óbvias. O Banco Mundial (2003) põe em contraste a aprendizagem tradicional com a aprendizagem para a economia do conhecimento, afastando-se do professor-guia e do livro de textos como fontes de conhecimento para encontrar e interpretar a informação sobre o mundo real; participando tão perto quanto possível do mundo real. (CASTELLS, 2005, p. 198)

As redes sociais incorporaram-se no meio empresarial, substituindo os e-mails e possibilitando uma comunicação mais ágil. Os jovens do século XXI expandiram as interlocuções digitais e potencializaram as novas dinâmicas cognitivas. No ensino de disciplinas, é relevante destacar que a Língua e a linguagem modificaram-se na efervescência do mundo digital. Principalmente, no ensino da Língua Portuguesa e da Produção textual, os professores percebem estas influências externas cotidianas. Desta forma, cabe à escola analisar as variações linguísticas, bem como entender os parâmetros da sociedade contemporânea a fim de fazer com que as grades curriculares e os métodos sejam eficazes frente a estas dicotomias.

Redes sociais como *Whatshapp*, *Facebook* e *Instagram*, sendo os mais conhecidos, oferecem projetos pedagógicos que se inserem neste contexto. O docente, inclusive, poderá trabalhar com os chamados clássicos da Literatura desenvolvendo atividades com estas plataformas. Se a Literatura é atemporal em sua

mensagem, o discurso digital proporciona ao jovem um entendimento mais eficaz e interessante de conquista literária. Como destaca Tatiana Simões (2014) em um projeto desenvolvido a partir do *Facebook*:

Sabemos que os currículos escolares exigem a leitura de clássicos da literatura brasileira, especialmente os recomendados pelos exames vestibulares, no entanto, a leitura “obrigatória” não implica a promoção de um contato efetivo dos alunos com os textos, pois em geral eles buscam materiais “simplificados”, facilmente “digeríveis”, como resumos e análises publicados na internet, adaptações teatrais ou cinematográficas, que oferecem, na verdade, um simulacro do original. Partindo do pressuposto de que a imersão dos jovens no universo de informação e conhecimento proporcionado pelas novas TICs só assevera a necessidade de ficcionalização e de interação com textos voltados para a humanização e sensibilidade, propomos desenvolver o letramento literário de nossos alunos através da mediação da leitura de um clássico nacional, a obra “Marília de Dirceu” de Tomás Antônio Gonzaga, pela rede social *Facebook*. (SIMÕES, 2014, p.15)

Ademais, as redes supracitadas permitem readequar o processo ensino-aprendizagem em suas distintas didáticas. Modificando o conceito tradicional de educação para uma realidade acessível a todos, os alunos tornam-se agentes de seu próprio conhecimento a partir de uma conceptualização de atividades relevantes no prospecto da atualidade.

3. Cibercultura e Literatura

Partindo da pós-modernidade enquanto período que demarca as infusões da internet nos espaços diários, a cibercultura fortaleceu o acesso à informação bem como a agilidade na comunicação. *O ciberespaço, dispositivo de comunicação interativo e comunitário, apresenta-se justamente como um dos instrumentos privilegiados da inteligência coletiva (LÉVY, 1999, p. 31)*. Por conseguinte, a Literatura reagrupou sua identidade a partir da inclusão de formatos digitais como *ibooks* – formato exclusivo da Apple e dominante do mercado editorial atualmente – plataformas digitais e da rediscussão da produção literária. Para tal, a transfiguração do conceito clássico de literatura engendrou-se a partir da efervescência tecnológica do mundo moderno. A tecnologia abriu um novo leque de possibilidades na literatura, não somente em relação a plataformas, como também na possibilidade de interação entre obra e leitor, que passou a incorporar dinâmicas textuais típicas da linguagem da internet. Dentre estas dinâmicas, o *meme*⁴ figura entre os usuários como maneira

⁴ O termo é conhecido na internet como viralização de um determinado tema que atinge popularidade de forma acelerada. O meme corresponde ao termo imitação e pode ser uma frase, uma imagem, um vídeo, etc.

divertida de refletir sobre a realidade. É comum o uso de paródias de frases literárias, bem como a presença de rosto de autores nos *memes*, a fim de desconstruir a linguagem culta e permitir uma identificação ao sujeito.

No campo da semiótica, a hipertextualidade trouxe aos gêneros textuais uma abrangência de signos e campos visuais. Nesse sentido, a obra literária atingiu uma heterogeneidade ao fazer do leitor um participante expressivo nas opiniões acerca do livro e na propagação, ou não, da popularidade do texto. Na cibercultura o leitor é peça mais que essencial no fomento ao reconhecimento dos autores contemporâneos, ideia que rompeu a linearidade nas indicações de críticos literários no prospecto ao chamado cânone. A literatura digital está além da preferência de acadêmicos a autores símbolos de períodos literários, pois atualmente as pessoas possuem, a partir da internet, variadas referências globais. Lúcia Santaella (2012) aborda o conceito de *ciberliteratura*, cuja Literatura se modificou à luz da interatividade digital. A autora apresenta nesse conceito, a criação de novos gêneros textuais e a possibilidade de novas interações. *Ou seja, criar literatura cuja morfogênese é inseparável dos recursos digitais.* (SANTELLA, 2012, p. 233)

As redes sociais potencializaram fragmentos textuais de grandes autores, da mesma forma em que, deram a eles, um público que se interessou por suas obras a partir da própria rede digital. É muito comum frases de Clarice Lispector, Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Caio Fernando Abreu, serem difundidas como epígrafes de uma discussão referente a diversos tipos de conteúdo; seja ela uma experiência individual ou social. Há citações diversas, seja por *memes*, compartilhamento de textos no Facebook, ou publicação de fotos. Paralelo a isso, os sites e blogs dedicados aos escritores fazem com que a pesquisa autoral e biográfica seja um facilitador. O professor de Literatura encontra na internet um grande aliado de conquista literária entre os alunos, haja vista que a geração presente pouco conhece ou lê obras clássicas.

O conteúdo textual de um livro se transforma em comunicação multimídia na tela do computador ou do celular, desdobrando a obra original em fragmentos de textos, imagens, vídeos e áudios. Se, por um lado, seria possível apontar certo comprometimento da integridade da obra literária, de outra forma, estaríamos diante de outras possibilidades capazes de atrair novos leitores, como a capacidade de interação hipertextual e hipermediática. Assim, a chamada *ciberliteratura* advém dessa hipertextualidade como surgimento, também, de novos gêneros. Isso é o que

podemos observar, por exemplo, em uma das páginas dedicadas ao escritor Caio Fernando Abreu no *Facebook* (Figura 1). Entretanto, cabe salientar, que muitos perfis publicam textos que não são de autoria destes autores. Desta forma, as informações disponíveis na rede precisam ser pesquisadas para evitar falsas citações ou até mesmo, identificar o autor verdadeiro daquela mensagem publicada.

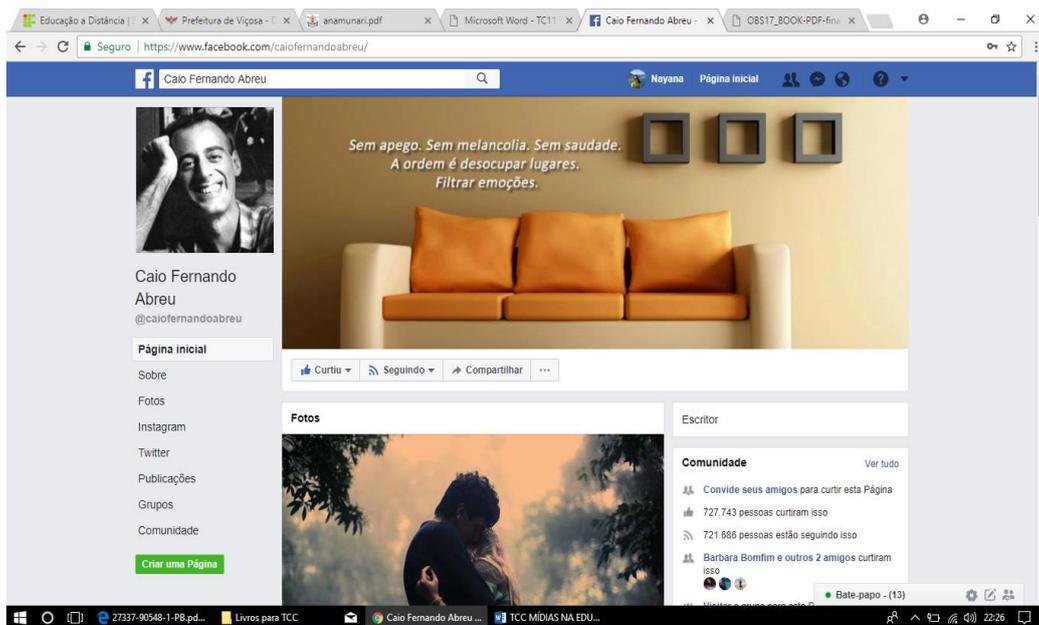


Figura 1: Página do autor Caio Fernando Abreu no *Facebook* com mais de 700.000 seguidores. Fonte: <<https://www.facebook.com/caiofernandoabreu/>>

A partir de substratos digitais, o mercado editorial encontrou nos *ibooks* uma plataforma de acesso ao público, da mesma forma em que a leitura e a linguagem se readequaram ao tempo tecnológico. São variadas as adaptações de clássicos para o público jovem, adotando uma escrita mais atualizada, caso dos livros de Walcyr Carrasco pela editora Moderna. Refletir sobre projetos de leitura no âmbito pedagógico delinea repensar o que é literário e as demarcações do leitor na apreensão do conhecimento, uma vez que a leitura fomenta o prazer. Desta forma, o ensino estagnado no século XX não obterá o incentivo prazeroso da Literatura, já que a civilização existente criou novas possibilidades para a cultura letrada a partir do mundo digital.

A *ciberliteratura* apresenta estas dicotomias prementes na aquisição de tecidos hipertextuais, demonstrando à escola que pensar a leitura como estrutura dinâmica e

flexível em seu contexto reverbera competências curriculares mais atuais e presentes na sociedade. *A possibilidade de combinar texto e outros tipos de signos em hiperambientes descentraliza a hierarquia linear e reconceitualiza a dimensão gráfica do texto. Por isso se fala em hiperescrito, hiperficção, hiperconto, hiperpoesia, hiperedição etc.* (SANTAELLA, 2012, p. 235). Ademais, a cibercultura propulsionou personalidades importantes e deu a eles ressignificação nas problemáticas vigentes, dando a estes, *status* de pensadores. Nesse sentido, destaca-se Clarice Lispector: autora que é a principal referência literária nas redes sociais e possui uma legião de fãs, como afirma, mais adiante, pesquisa de Fábio Malini (2014).

4. Clarice Lispector nas redes sociais: alunos e a apropriação de memes

Nascida na Ucrânia, a escritora de *A hora da estrela* (1977) é presença marcante nas redes sociais; seja no compartilhamento de frases ou de suas páginas. No *Facebook*, por exemplo, suas páginas chegam a ter quase 1 milhão de seguidores. Partindo de sua figura icônica, nota-se que a escritora aparece na rede - não somente como representação literária- mas também como destaque feminista juntamente à Frida Kahlo e Simone de Beauvoir. Ademais, as frases de Clarice Lispector dominaram à internet como caracterização de um estado humano, a partir da seleção de alguns elementos de sua literatura, como a reflexão existencial e a epifania. É recorrente postagens de *selfies* no *Instagram* com citações de frases da autora a esse respeito. Porém, a problemática está na fragmentação e na estereotipação com que é difundida, pois não reflete a totalidade da sua obra. Alçada, na rede social, como escritora de autoajuda, é preciso desmistificar essa superficialidade e introduzi-la em seu contexto mais profundo. Como caberá, mais adiante, ao professor fazer esta mediação de conteúdo em sala de aula, construindo uma identidade literária mais substancial.

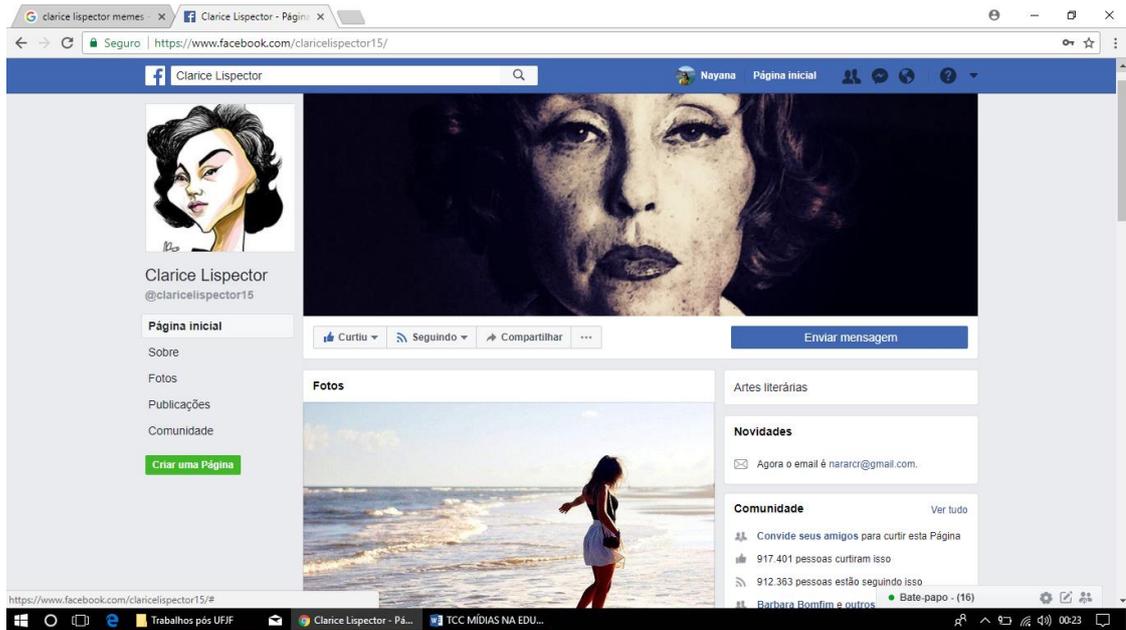


Figura 2: Página de Clarice no *Facebook* com 912.363 seguidores.

Fonte: <<https://www.facebook.com/claricelispector15/>>

A imagem de Clarice reverbera na internet como construção identitária⁵, criando os nichos virtuais e evidenciando seu papel na cultura contemporânea, como a referência de identidade feminina que construiu. A chamada sociedade em rede, debatida por Castells (2005), agrupa os pontos em comum em seu teor socializante e potencializa uma comunicação simbólica a partir dos signos tecnológicos. Desta forma, é coerente denotar que a transgressão literária e feminina de Clarice Lispector ecoa na cibercultura como projeção de questões pertinentes à sociedade atual, tendo em vista a presença de temas muito latentes: como a condição da mulher na sociedade, a melancolia, solidão, patriarcado e sexualidade. Reconhecida como umas das escritoras mais influentes e universais da Literatura brasileira, é possível refletir sobre o “grande enigma” de seus textos, alçada por críticos literários, como um mistério arrebatador.

⁵ Inicialmente, não são atores sociais, mas representações dos atores sociais. São espaços de interação, lugares de fala construídos pelos atores de forma a expressar elementos de sua personalidade ou individualidade. Assim, um primeiro aspecto relevante para este estudo é a característica da expressão pessoal ou pessoalizada na Internet. (RECUERO, 2009, p.26)

Fábio Malini (2014), em pesquisa realizada acerca dos fãs de Literatura brasileira na rede social, traz Clarice Lispector, junto a Paulo Leminski, como a autora mais difundida na internet, principalmente no *Twitter e Facebook*.

Clarice Lispector gerou 59 mil tweets. Leminski, 8110. Foram os autores mais citados em junho pelos perfis das redes sociais. A apropriação literária de ambos se difere radicalmente. Clarice se transformou em “meme” de perfis satíricos e frasistas. Leminski circula entre uma rede mais literária (MALINI, 2014, p. 227).

Como representatividade contemporânea, é notório perceber os *memes* produzidos a partir de sua figura, propulsionando ainda mais o seu nome. Nesse sentido, evidencia sua nuance intelectual a partir de uma brincadeira comum na internet. Na imagem ilustrativa abaixo é possível perceber algumas das características da escritora, identificando ao usuário uma relação de proximidade.



Figura 3: Meme de Clarice propagado nas redes sociais.

Fonte: <<http://notaterapia.com.br/2016/11/22/os-16-melhores-memes-da-seriehoje-eu-acordei-meio/>>

Vigente à efervescência da internet e dos segmentos de divulgação literária, como a rede social, a escritora destaca-se nestes meios. Nesse sentido, a partir das constantes transformações do século, bem como a aceleração da vida e do aumento de problemas no que se refere à saúde mental, é perceptível que seu caráter literário esteja em voga na cibercultura a fim de compreender a própria humanidade. Não à

toa, é o principal nome do cânone literário no ciberespaço. *Clarice era, nesta época, a escritora brasileira mais citada na rede social Twitter. De acordo com dados da pesquisa, cerca de três mil e quinhentas frases atribuídas a autora eram postadas diariamente nesta rede social. (FIGUEIREDO, 2015, p. 92).*

No certame a estas manifestações, encontramos um eixo pedagógico muito relevante. Apropriar-se da cibercultura e da difusão literária faz com que a Literatura no ensino seja demarcada com uma nova identidade. Fugindo dos tradicionalismos ainda latentes, nota-se uma nova identidade literária, da mesma forma em que grandes autores reconquistam novos públicos, como é o caso de Clarice. Despertando curiosidade na geração presente, a autora parece redescobrir um novo sentido para suas obras, paralelo a sua imagem já icônica. Mesmo ainda com divulgação para fins de diversão ou com a difusão de trechos que não são de sua autoria, há uma relação que pode ser difundida a partir da orientação do professor; seja com a análise de um conto, de uma abordagem de suas personagens femininas com a transposição de seus *memes*. Dando a estes, um caráter intertextual. Assim, o aluno entenderá as características já supracitadas, da mesma forma em que trechos e *memes* terão mais identificação em seu eixo.

A partir de suas tematizações há uma construção de leitor muito relevante na abordagem metodológica, seja na análise do livro em si enquanto educativo, quanto semiótico. Usando estas ditas referências os alunos podem pesquisar *memes* ligados à autora, associado ao entendimento de sua propagação em massa. Também relacionado podem buscar, a partir do ensaio fotográfico, compartilhamento destas imagens na rede social e refletir junto aos alunos porque a figura da autora é tão propagada. O trabalho do professor está nestas mediações contemporâneas com uso, seja do *Facebook*, *Google fotos* ou *Instagram*. E para aproximar o aluno que pouco lê com o autor, nada melhor do que trazer suas referências cotidianas ao ensino de Literatura. Nesse sentido, o *meme* traz esta vertente de identidade semiótica, seja nos signos visuais ou na precisão da estrutura frasal.

Uma das proposições possíveis é o uso das redes sociais, como *Facebook*, para trazer o contexto da obra à realidade dos discentes. Como alternativa, o aluno poderá pesquisar as frases de Clarice mais mencionadas na rede e trazer à sala de aula o texto presente nestas menções, eliminando seu sentido fragmentado da internet para uma compreensão mais elucidativa. Desta forma, promovendo o debate e a pesquisa a partir das redes o professor permite reflexões e interpretações ao leitor.

Outra possibilidade, é o uso do *meme* como relação às características da autora (como exemplo a figura 3), bem como na análise da obra como intertexto da imagem. O aluno também poderá produzir reportagens para sua publicação em formato digital, seja com blogs ou *Facebook*, pesquisando o porquê de Clarice ser tão propagada na internet. Os alunos poderão dar suas opiniões e colher demais informações.

Sendo considerada esta autora imponente e profunda na reflexão humana, Clarice permite esta vivência cotidiana que habita em nós. E como parte desta linguagem aparentemente difícil aos alunos, a cibercultura propõe esta ruptura na língua e na própria linguagem. Desta forma, o professor poderá, seja por reportagens digitais, quiz, blogs e/ou da própria rede social trazer a Literatura mais condizente à realidade dos discentes. Como proposta, há nomeações, trechos de que os próprios usuários utilizam como discurso de apropriação em sua vida. Desta maneira, a pesquisa de biografia e leitura da obra em sala de aula demonstram o caráter multidisciplinar da referida práxis pedagógica. Há variadas construções didático-metodológicas possíveis observando-se as manifestações midiáticas. E Clarice Lispector parece ecoar na rede digital como pensadora da vida cotidiana.

5. Conclusão

Por fim, cabe referendar a utilização das tecnologias no âmbito educacional. Nota-se que profissionais da educação, estão atentos às transformações do século para obtenção da modernização do contexto escolar. Partindo do pressuposto das argumentações de Pierre Lévy (1999) acerca dos fenômenos da cibercultura e na consequência desta nas identidades da civilização, observamos que esta fruição renova o modelo ainda dogmático da educação e da grade curricular. Para tal, ferramentas como vídeo, blog, site, redes sociais precisam preencher a lacuna deixada pelo quadro e giz, haja vista que o papel da sala de aula é transgredir os espaços físicos e aprimorar pensamentos.

Produzir aulas de literatura utilizando novas tecnologias possibilita um vasto potencial de mediação do conhecimento. E nada mais propício do que enaltecer uma das maiores escritoras nacionais, reconhecida internacionalmente e com inúmeras citações reproduzidas em grande escala, como demonstra pesquisa de Fábio Malini (2014). Nesta apropriação intertextual o caminho de enaltecimento à Literatura faz não somente conhecer as figuras literárias, mas também transgredir em seu papel social.

Nesse sentido, a transformação do sujeito enquanto cidadão e crítico da realidade reagrupa a compreensão do mundo que o cerca, mas principalmente, de si mesmo. Ou parafraseando Clarice; pensar é um ato, sentir é um fato.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **Sociedade em Rede: do conhecimento à ação política**. Lisboa, Imprensa Nacional- Casa da moeda, 2005.

FIGUEIREDO de, Carolina; BARRETO, Anderson Gomes Paes. **A Hora da Estrela Virtual: leitura, literatura, reapropriação e remix de Clarice Lispector nas redes sociais**. Revista brasileira de História da Mídia, vol. 4, n. 2, 2015. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/4165/2476> Acesso em 5 de maio de 2018.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo, Editora 34, 1998. Disponível in: <<http://wp.ufpel.edu.br/franciscovargas/files/2015/03/LEVY-Pierre-1998-Tecnologias-da-Intelig%C3%A2ncia.pdf>> Acesso em 18 de março de 2018.

------. **Cibercultura**. São Paulo, Editora 34, 1999.

MALINI, Fábio. **Literatura, Twitter e Facebook: a economia dos likes e do RTS dos usuários-fãs de literatura brasileira nas redes sociais**. In: Livro e leitura: das políticas públicas ao mercado editorial. São Paulo, Revista Itaú Cultural, 2014. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/revista-observatorio-ic-n-17>. Acesso em 5 de maio de 2018.

MORAN, José. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Papirus, 2013. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacacao/desaf_int.pdf Acesso em 2 de abril de 2018.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

SANTAELLA, Lúcia. **Para compreender a Ciberliteratura**. Florianópolis, v. 8, n.2, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/textodigital/article/view/1807-9288.2012v8n2p229> Acesso em 13 de abril de 2018.

SIMÕES, Tatiana. **Leitura literária e rede social: uma proposta de intervenção pedagógica**. Congresso Iberoamericano de Ciencia, Tecnología, Innovación y Educación, 2014.

SCHWEDER, Sabine. DE MORAES, Ana Carolina. **A construção e uso do blog como ferramenta pedagógica interdisciplinar: perspectivas e desafios**. In: Atas do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – IX ENPEC.

Disponível in: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/ixenpec/atas/resumos/R0396-1.pdf>>
Acesso em 22 de março de 2018.

ZILBERMAN, Regina. **O papel da literatura na escola.** Publicação da Área de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa (USP). Via Atlântica, 2008. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376> Acesso em 22 de março de 2018.